

QUINTA-FEIRA
Lisboa--10 de Junho-1926

5 TOSTÕES



sempre **5**
fixe semanario
humoristico

Impressão
Napoleão

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E ORIGINAIS
TEL. T. 100
RUA DA ROSA, 11

SALDANHADAS...



O marechal Saldanha: — Muito bem, mas vá imediatamente para Belem e tenha mão nas redes do Governo para não dar com os burrinhos n'agua!



Os ditos da semana



Autentica, a anèdota...

Quando foi governador civil de Lisboa um moço oficial de marinha, democratico, e depois deputado, bom rapaz com a fobia da imprensa, que nunca lhe fez mal e que o considera, como nós, «bom rapaz»—um seu secretario, para lhe ser amavel, pediu ao fotografo X., dos jornais, para lhe fazer um retrato.

O governador, no seu gabinete, colocou-se em pose. E o fotografo disparou, uma, duas vezes, o magnesio, sem que o magnesio estalasse. Mas estalou, á terceira.

Dias depois, o fotografo appareceu ao secretario, a requisitar X de escudos e a prometter o retrato para o outro dia. O retrato veio, mas o governador tinha ficado de olhos fechados. Grande arrelia do secretario, que não podia apresentar o retrato naquele estado. E, em posse do retrato, lembrou-se de ir aos Serviços Geodesicos, onde havia um habil fotografo, seu amigo.

—Olha lá: tu arranja-me isto?

—Isto, o quê?

—Os olhos...

O fotografo dos Geodesicos viu, reviu, e depois disse:

—Vou-te dar um cartão para alguém que te arranje os olhos do governador.

E passou-lhe um bilhete... para o dr. Gama Pinto.



Um politico sério, e que descreve da eficiencia do novo estado de coisas, contava e a gente reproduz:

—Um reporter dos jornais, ha muitos anos, foi encarregado pelo chefe de redacção de arranjar a fotografia de certo navio de guerra. Trouxe para o jornal, do Ministerio da Marinha, um quadro enorme, de dois metros, que reproduzia o tal navio.

—Mas isto é grande demais...

—Pois sim. Mas a mim pareceu-me que o quadro «pode ser ampliado, reduzindo-se o tamanho».

O politico em questão tambem teme que este movimento resulte tão ampliado que dele se possa reduzir para menos do que estava já.



Curta, a piada:

Um colonial dizia para o ministro das Colonias, que tambem o é da Guerra:

—E' preciso tratar desde já do problema das transferencias...

O general:

—Infantaria 2 vai imediatamente para Coimbra.



Apareceu por ahi um manifesto, assinado por um moço, G.lh.rm. F.l.p., que supomos que é pintor e ele tambem supõe, talvez com razão, que é das coisas mais engraçadas da historia deste movimento.

Pede facilidades para os artistas novos. Frases:.

—Uma dictadura militar faria o efeito do sublimado corrosivo sobre a epidemia afectada...

—Se V. Ex.^{as} não chamarem para o seu lado quem possa resolver «essa crise negroide», serão os primeiros a falhar. (Oferece-se para ministro).

O problema da maternidade tambem o preocupa:

—A cidade está cheia de abortos (e apela para o general Gomes da Costa, que tem 15 netos).

—A Camara Municipal está cheia de incompetentes... (A Camara não lhe comprou um quadro que ele pintou).

—Não foi preciso bater-me, mas estava disposto a fazê-lo.

—Somos incapazes de nos cingirmos ao contorno de uma ideia (sic).

Se não fôr nomeado ministro ou director geral das Belas Artes, ou se lhe não derem facilidades, só lhe resta um caminho: «sair desta terra estrangeira»...

Etc. O moço artista é bem intencionado. O que admira é que, com esta anciedade de facilidades, não tenha saído mais cedo democratico.



Conta-se que em Sacavem não foi possível arranjar viveres para a tropa de um momento para o outro. E mandou-se comprar uma tonelada de chouriços.

—Então que temos hoje para o rancho?—preguntou um recruta.

—«Sórisso»—informou condescendentemente o sargento.

—O quê? «Só isso?»



Diz-se, não sabemos se com fundamento, que o sr. dr. Mendes dos Remedios, ministro da Instrução, vai decretar que as novas telas da Brasileira do Chiado sejam apeadas, e colocadas no seu lugar as telas antigas, que já estavam no Museu das Janelas Verdes.

Os novos pintores exultaram:

—Talvez os possamos vender ainda para a Brasileira do Rossio.



Vai ser decretada a anulação da lei do divorcio—anuncia-se.

Um marido três vezes infeliz:

—Ora até que emfim!



Conta-se que um pintor exigia constantemente a um empresario dinheiro por algumas telas suas, e o fazia em termos demasiadamente bolchevistas. Dali para o futuro começou a ser conhecido pelo Telakun.

Diplomatas amigos



D. ALEJANDRO PADILLA

Um hespanhol que se irmana tanto «con nosotros, que, por vezes, chegamos a duvidar se nós somos espanhols, se é ele que é portuguez...»

Meu caro «Sempre fixo»:

Em vez de uma epistola, remota-lhe um romance intitulado:

UMA CARTA ... DE CONSELHOS OU

Aventuras e desventuras
de Gregorio Cassapo

I

No Monte Olivete

Naquela manhã primaveril, de Junho do ano de *desgraça* de 1926, o sol... e dó, enchendo o espaço de claridade loira e tangendo campainhas de alegria, veio acordar Gregorio Cassapo no leito fôfo de palha de milho. Acordado, sentou-se na cama e cravando o nonoculo na orbita, pensativo, murmurou com os seus botões: —Maldita a minha sorte! Isto de me chamar Gregorio Cassapo é nome que não dis nada... E' quanto muito um nome de personagem de *opera bufa*... E não será certamente, mesmo depois do transposto aquele calvario da «Medica», que, na minha qualidade de catolico e medico, receitando *hostias... de cascara sagrada* á humanidade, farei d'êste nome uma nomeada.

Nisto, o infeliz mancebo, com os olhos transformados em cascatas, começou a verter aguas, perolas de orvalho, naquele Monte Olivete, 29, 5.º andar.

Uma ideia luminosa brotou no cerebro do nosso heroi. Devia ser uma grande ideia, porque exclamou três vezes:—Eureka! Eureka! Eureka! — Porque não aproveitarei o momento historico que passa para passar á his-



por um "lunatico,, de lunetas

toria, evidenciando o nome! Não poderei eu ser conselheiro do sr. Gomes da Costa? E para ser seu *leal... conselheiro*, bastaria apenas uma *carta... de conselhos*...

E a cara de Gregorio mostrou alegria que lhe ia na alma de Almeida Cassapo. Vestiu-se num momento e num relampago escreveu a carta que devia levantar o seu nome ás culminancias da celebridade.—E quem ha de levar a carta?—Eu que, sendo moço, muito bem posso ser *moço... de recados*...

Pouco depois, Gregorio Cassapo, descendo o Monte Olivete, julgava subir a *Calçada... da Gloria*, indo deabalada para a Amadora.

II

Na Amadora

Erecto, firme e desempenado, o Gregorio deixava de ser Cassapo para ser Gregorio. E neste estado, guiado pelos impulsos da sua cabeça—os Gregorios são todos cabeçudos—foi direito á missão que o levava ao acampamento da Amadora.

Quem tem capa sempre escapa, e Gregorio, de capa e batina, escapou e chegou até junto do sr. general

Gomes da Costa. Officiais discursando, afirmavam os fins nobres do movimento e por todo o ambiente se respirava confiança e harmonia. A certa altura, o joven achou o momento propicio para entregar a carta. O sr. Gomes da Costa, que tem o olfato fino, cheirou-lho logo que andava moiro na *costa... da Amadora*. Então, a pretexto de vista cansada, ordenou ao Gregorio que lêsse a epistola. O nosso heroi, que não esperava por esta, começou a sentir-se mais Cassapo do que Gregorio... Estava, porém, entre *as espadas... e a parede*, mas fazendo das fraquezas forças começou a leitura... Conforme esta avançava, ia o Gregorio recuando por entre os murmurios do auditorio. Era uma carta curta de intelligencia, na qual a intriga surdia bem clara. Enrolada em citações de Maurice Barrés, para doirar a *pilula... purgativa*, ia o Cassapo induzindo um regime de força... Para ele as mudanças de sistema de governar consistiam em *mudanças... de pau e corda... na garganta*.

De todas as bocas saíram:—Fora! Fora!

Então o Gregorio, palido, enguliu a fala ao buxo. Alguem mosmo pensou em *prendê-lo... mais curto*.

III

Na desgraça

O Gregorio Cassapo, saindo do acampamento da Amadora, ia *acassapado* e desanimado... Era um Gregorio descaído, vergado ao peso da desdita. Pensativo, cabiabaixo, dirigiu os passos para a Porcalhota. Ali, tomou alento e a resolução heroica de se desfazer do Cassapo... Em Bluteau *caçapo* é o mesmo que coelho pequeno. Então o Gregorio, arrancando de si o Cassapo, entregou-o a um taberneiro, que o guisou á caçadora... Vin-do para a mesa, Gregorio devorou a *ave... de pelle*, comendo assim metade de si mesmo... Tencionava cortar o mal pela raiz, cortando tambem o Gregorio do nome.

—Não, basta de sacrificios! exclamou o desventurado.—Já que o destino não quiz que tivesse um grande nome, vou aproveitar o resto que me ficou, santificando-o em prol do meu martirio...

E o heroi deste *romance... historico*, abandonando o mundo ingrato, resigna-se a ser entre cardos e ortigas um *pepino... de São Gregorio* na solidão do Monte Olivete, 29, 5.º andar...

O 36

Segundo consta, vai ser criado dentro em breve mais um regimento de infantaria, que terá o numero 36. Parece que esta resolução tem por fim obter um numero igual de regimentos pares e impares. Num caso de pronunciamiento militar, se não sair o 35, sempre pode acontecer que saia o 36, o que dá mais probabilidades de vitoria.

Ouve-se ao longe o rufar dum tambor..





PARA os nossos artistas krem... Ernesto Vilches, antes de deixar Lisboa, escreveu a todos os criticos teatraes, agradecendo-lhes as referencias que fizeram nos seus trabalhos. Visitou mesmo alguns jornais. Quando partiu, em Badajoz, enviou um telegrama de agradecimento...

Os nossos artistas, não fazem o mesmo, porque? Primeiro porque alguns neia escrever sabem e segundo porque não sabem, sequer, onde estão instalados os jornais...

Ha artistasinho que se vangloria de nunca ter agradecido coisa alguma aos jornalistas. Julgam até que se lhes devem favores pondo aqueia soma de adjectivos atrás dos nomes e dizem, desdenhosos:

—Eu não leio jornais...

Mas em casa, no dia seguinte ás primeiras, mandam a criada comprar tolos para ver se vem alguma referenciam...



VEM ahí o Basta-lan...

Tão depressa os jornais dizem que vamos ver *lodelles* com luxo inextinguível, como annunciam e... mas o que se chama artístico, que vem quasi a dar na mesma.

A propósito, dizem os outros al-guém:

—Basta-lan, Basta-lan, não. Basta-lan não. Basta-lan também não. Então, Basta-vestido, mas Basta-vestido não pode ser. Uma bata não é um vestido. Em que se fica? Ou por outro lado, em que se Basta? Basta que Basta. Basta a ver para ver o que...



NO DIA da penada solitar, espaldouse em Lisboa uma carta aberta, assinada pelo pintor Galvão. Fala-nos de algumas extranhas e segundas...

Ha dias, não teatro em capital, cantou a um Camões nos pios, muito mudo, a cantar a fada, e o publico...

Quem atraz nos pios, o Camões...

A mentalidade do publico deve andar mais alta que a do pintor... O publico agora é que se viu, mas é a carta aberta... que tem pouca ser felicitada para, ao menos, não se ler...



HA quem tenha achado estranho ou o teatro da Trindade annuncie nos cartazes que, com a peça "O homem das 5 horas", o publico de 102 gargalhadas.

Nada mais simples a explicação. O Erico, acostumado, desde que é em-

Retroz preto...



— Com ele vou para toda a parte. Até para "A Taberna"...

— Não pode ser, diz o Erico.
— Mas eu contei bem.
— Talvez, mas penha lá mais 10 vezes por minha conta que a minha criação vale bem isso... Não é impunemente que levo aquela cabeleira em cima da minha...



A BAILARINA adormecida não fez carreira porque o teatro onde trabalhava não é partidario do general Gomes da Costa e resolveu fechar no domingo. Fechou com a pa-

rada. Achou tropa demais e não concordou.

A pobre bailarina, que já tinha estado para adormecer noutra teatro, acabou por hipnotizar todos os artistas do teatro da Rua de Santo António e o empresario adormeceu também... Ficou tudo a dormir...

O que nos admira é que haja artistas, nesta época, que se deixem adormecer e levar por promessas...

Verdade seja que só os adormecidos caem em ser contratados por determinados empresarios...



OUTROS tempos...

José Ricardo—o Zé—só fumava, depois do jantar, uns charutinhos de marca "Opera", que eram bons e custavam, no tempo dêle, quinze réis.

Um dia, no "Imperial", jantou com 6 Reis, pai, scenografo. Acabado o repasto, José Ricardo pediu-lhe para ir ao lado, ao Marecos, escolher dois "Operas".

— Sempre é bom ires tu, escolhes melhor.

Reis foi. Quando voltou, sentou-se e nada de falar nos charutos.

— O' Reis, então essas "Operas"?

— Ah! é verdade, uma está aqui...

— E a outra?

— A outra foi pateada.



DISSEMOS no numero anterior que a actriz S. S. tinha sido convidada para fazer no teatro do Gimnasio uma das "Trois jeunes filles nues".

Noticia publicada agora diz-nos que o Otelo de Carvalho será a segunda "jeune fille".

Quem interpretará a terceira? O Armando do Vasconcelos, que esta agora sem ter que fazer, ou o Gastão Alves da Cunha, que só para isso dava uma saltada do Porto a Lisboa?



OS JORNAIS trazem uma noticia-reclame do Salão Foz que é encabeçada com o seguinte titulo:

TRES FERAS NO FOZ

De quem se tratará? Depois de varias indagações, soube-mos tratar-se do Guilherme Cauppers e da Maria Corte Real, que vale por duas...



A REVISTA De Teatro aumentou de formato... Todos a julgarem que estava a desaparecer e ela fez o contrario... Aumentou...

Quebrou os dentes a muita gente... Ou o director não fosse quem é...

O Homem das 5 horas



1—Se eu fôsse ministro da instrucção...
2—Se eu fôsse ministro das lmanças...
3—Se eu fôsse ministro das colonias...
4—Se eu fôsse ministro da guerra...
5—Se eu fôsse ministro do interior...

6—Se eu fôsse ministro da agricultura...
7—Se eu fôsse ministro do comercio...
8—Se eu fôsse ministro do trabalho...
9—Oh! diabol Cahiu o ministerio!

CEGA-REGA DA REVOLUÇÃO

Costistas

General Gomes da Costa,
Quem lhe põe um dia a vista,
É certo que logo gosta
De vê-lo passar revista
A tropa que ahi se posta,
Com garbo militarista,
Em Sacavem, pela encosta,
Nas ruas tornadas pista.

Ninguém ha que lhe resista
General Gomes da Costa,
Que a tropa quando o avista
Fica logo bem disposta
E nunca mais se contrista,
Como galinha que gosta,
Inda mais do que de alpista,
De vêr um galo que arrosta
Com outro que inteza a crista
Vermelha, còr de lagosta
E em frente dele se enrista.

Republicano, bombista,
Assanhado lealista,
Iconoclasta, anarquista,
Zaragateiro esquerdista,
Conselheiro socialista,
Destruidor bolchevista,
Conservador monarquista,
Falecido sidonista,
Adesivo ou arrivista,
Mesmo até nacionalista,
Tudo vai, tudo se enquista
No movimento altruísta
A vêr se apanha uma posta,
A vêr se come da alpista.

O povo só quer um Costa.
Se é Afonso não desgosta,
Mas se é Gomes também gosta.
Em se dando um viva a um Costa
Nunca fica sem resposta,
Que ambos eles dão alpista,
Que ambos dispõem da posta.
Por isso eu cá sou costista!

João Formiga

Cañero nunca existiu...



... mas tourela hoje no Campo Pequeno



Um trabalho d'Hercules

Graças que o General tem o vigor
E o corpanzil dum Hercules potente,
Porque a obra a que visa actualmente
É um trabalho d'Hercules. Senhor!

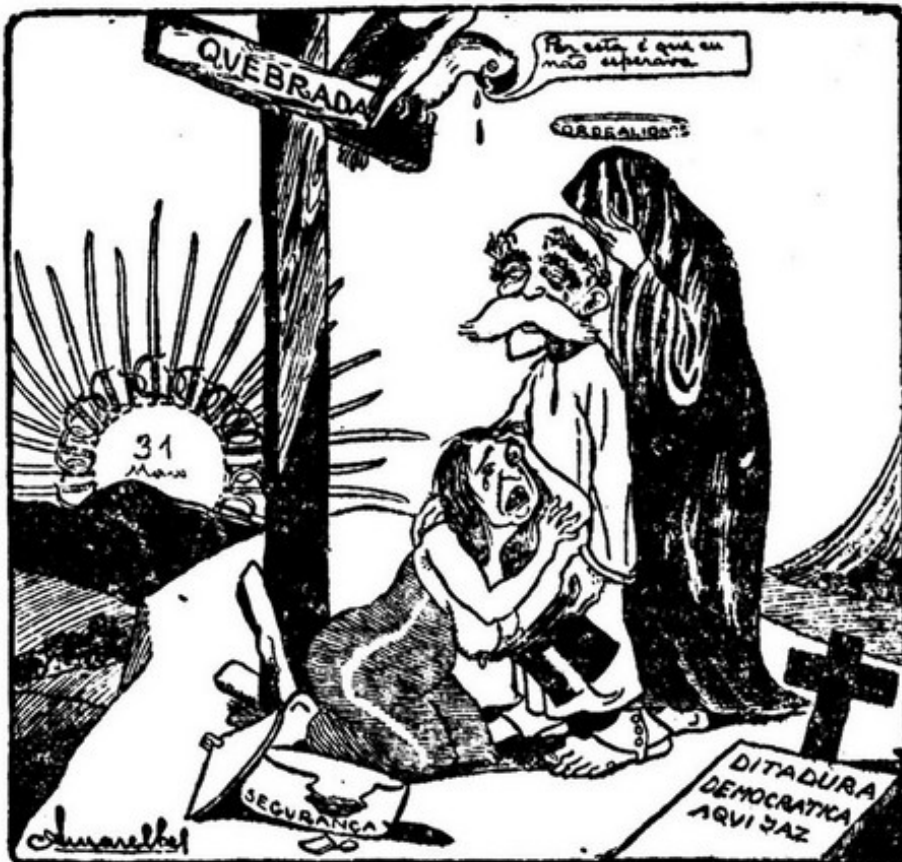
P'ra tal ha que empregar todo o valor
Que Hercules teve p'ra tornar decente
A estrebaria d'Augias, repelente,
Cheia de esterco infecto e de fedôr.

Hercules fez, com musculos possantes,
Uma lavagem co'os desinfectantes
Que os deuses do Olympo então usavam,

E ao que se conta na Mythologia,
Não só limpou do esterco a estrebaria,
Mas de muitas das bestas que lá estavam!

João Fernandes.

O Calvario dum Presidente



— Outra vez para a Cruz-Quebrada!... Parece-me bem que não torno a ressuscitar...

Galarim

O Santo do dia

Camões, que vê passar em Portugal
Datas victoriosas tais e tantas,
Pregunta, co'o seu ar mais natural,
Porque demonio espera o Julio Dantas
P'ra fazer o Poema Nacional?

Porque espera esse autentico portento,
Imperecível gloria da nação,
P'ra fazer o poema do momento?...
Está a ver se lhe chega algum talento,
Ou espera ainda o D. Sebastião?...

A. C.



O ESPIRITO NO ESTRANGEIRO pelo desenho

Acaba de publicarse

De Informaciones



— "El golpe de Estado."
— Si: una traducción al portugués por Gomes de Costa de la obra española de igual título de Primo de Rivera...

Los vecinos de el lado

De Informaciones



— ¡Caracoles! ¡Se están dando de cabeçadas!...

No XIX e no XX

No século XIX:
— O que ha?
— Tudo como dantes, quartel general em Abrantes.
No século XX:
— O que ha?
— Tudo muito bem, quartel general em Sines.

OS NOSSOS MEDICOS

per Saavedra Machado



Prof. Henrique de Vilhena—Director do Instituto de Anatomia de Lisboa e Reitor da Universidade de Coimbra. Natureza affectuosa, bondosa, comunicativa. Dissecta musculos, faz "Ensaios de Critica e Estética" e escreve "Cartas... de Amor.."

Domingo foi dia de parada. Pararam as corridas no Campo Pequeno e os aficionados foram parar a Algés e á Outra Banda. Como barco parado não faz viagem, também nós fomos parar para outras paragens. Sim, porque não havendo touros para entrevistar no Campo Pequeno, era forçoso buscar um campo maior para as nossas entrevistas chavelhudas. Além de que as ultimas corridas têm colocado tão mal os entrevistados que o pouco que nos dizem é só com o fim de se justificarem depois de injustificáveis ansidões. Pensámos, portanto, ouvi-los antes da sessão, provocando-lhes declarações prévias. Que isto de provocar touros, mesmo para declarações, requiere uma prévia disposição, que em nós equivale a uma prévia indisposição.

Pelo cartaz afixado pelas paredes, e que desta vez além de afixado é sempre fixe porque foi desenhado por um grande fixe, verificámos que hoje, quinta-feira, e domingo, 13, se realizam no Campo Pequeno duas grandes corridas extraordinarias para reparação de D. Antonio Cañero, que alternará, respectivamente, com o mano José Casimiro e com o primo D. Ruy da Camara. Acrescentando que vai debutar em Portugal (não confundir com desbotar) o maior bandarilheiro da actualidade, sem armar no exagero, *Armilita*, e que os chavelhudos são do sr. Emilio Infante e de D. Antonio Florez, de Sevilla (antes da Casa de Bragança. Acrescentando isto tudo, não foi preciso



Declarações prévias

acrescentar mais nada para compreendermos o extraordinario das corridas. E lá fomos até ao enjaulador de Muge, assim chamado porque ao entrarem os touros nas jaulas, protestando lá na lingua dêlos, não ha campino que não exclame: «Muge... que logo bebes». Este *bebes* refere-se á beb'ida de bandarilhas que lhes despejam no lombo e á qual ellos respondem com comida d'urso com chavelhos que, pelo visto, é dura de roer porque os toureiros indigestam-se facilmente. Em Muge mugiam seis preciosos exemplares do ferro de Vale Figueira, do melhorsinho da camada, a flôr, o beijinho.

—Foi o patrão Emilio, vindo expressamente de Paris, quem nos escolheu e somos todos de três BBB.

—De três assobios, quererão dizer...

—Não, não. Os três BBB, que é a melhor classificação de tenta.

—Supus que fosse o contrario, por serem três vezes bois.

—Qual bois! Um B quere dizer bom, dois bravo, três bravissimo.

—Então bravissimo!

—Bis!

Afastámo-nos porque os Infantes estavam com tal vaidade no sangue bravo que até pareciam ter sangue azul. Despedi-mo-nos, tratando-os de Altezas, como compete a Infantes.

Na fronteira, onde fomos na sagrada missão de informar o respeitavel, esperavam-nos chavelhudos de ma's categoria: os que foram pertença da Casa de Bragança e hoje são de Don Antonio Flores, de Sevilla.

—Serenissimos, exclamámos não completamente serenissimos ante os terriveis bichos, largos de punhais, gordos, ameaçadores.

—Esteja sereno. Não exorcemos represálias, apesar de nos terem desterrado. Naturalizámo-nos espanhóis e

por lá vamos vivendo como grandes senhores no exilio. O D. Antonio Cañero interessou-se por esta visita á terra dos nossos maiores e nós acedemos só para vermos o José Casimiro e o D. Ruy da Camara, que são da côr.

—Ha mais...

—Ha mais mas mudam de côr facilmente. Estes dois são... sempre fixos.

—O *Armilita*, que nasceu no Mexico, tambem é de côr...

—Esse é côr de chocolate, mas bandarilha tão bem que até nós, todos azuis, damos vivas á Republica... Mexicana, quando o vimos levantar os braços e pinchar com arte e frescura.

—Conhecerao os directores das corridas: o Carlos Iglesias Viana e o Mario Duarte...

—Sim, do primeiro lembramo-nos muito bem porque emigrou ao mesmo tempo que nós. O segundo disseram-nos que é dentista e tradus em pivot.

—Não, serenissimos, este Mario Duarte é o de Ave'ro e só tradus ovos uoles.

—Já sabemos, o do Club Tauro-maquico. O Club! Ai aquelas corridas do Club!

E desataram todos a mugir em lagrimas.

Nós tambem mugimos, quere dizer tambem chorámos...

Perez-Lachaise

102 gargalhadas em 3 horas!
NO
TEATRO DA TRINDADE



Todas as noites
O Homem das 5 horas

Papelaria Camões

Augusto Rodrigues & Brito Lda.
42—Praça Luiz de Camões—13 Lisboa
Tel N. 1010

Grande variedade em objectos para escriptorio, pintura, aguarela, desenho, papeis para flores e muitos outros artigos

Casa Quintão

Colchoarias em todos os generos

Rua Serpa Pinto, 10

Grande deposito de lapceles de Beirís

Rua Ivens, 30

Telefone — C 4194

OURO

Só vende barato

a Curivesaria

Correia & Moura

LISBOA

(Próximo a Casa da Moeda)

A' PROCURA DUM GOVERNO

DOIS

ministerios sensacionais

O dos jornalistas e o dos actores

Dizia-me ontem á noite um desses ilusionistas de café que trazem sempre no bolso uma resolução para todos os problemas:

—Se isto dos governos feitos por gente de cada profissão pegar—dentro do pouco tempo teremos um ministerio de' engenheiros, seguido de outros de industriais, de artistas, de actores, de jornalistas. E prevendo essa hipotese, trago já comigo varias propostas.

Sacou do bolso milagroso uns papelinhos que desdobrou e leu:

—Um por exemplo: um governo de jornalistas. Para a presidencia ia o sr. Alberto Bessa, decano dos jornais de Lisboa. Para a Guerra, o dr. Manso, sub-secretariado pelo Felix Correia, para assuntos de aviação. Nas Finanças, por causa da trapalhada dos títulos, ficava a matar o Alvaro de Andrade, que é especialista em títulos. Para as Colonias, o Mario Domingues, que trás os problemas africanos no sangue. Para o Comercio, o dr. Artur Leitão. Para a Agricultura, o Ivo de Menforte—e ficaria resolvida a questão vinicola. Para os

Estrangeiros, o Antonio Ferro. Para a Marinha, o Rocha Martins, com aquele feitio que Deus lhe deu: em tempo de guerra, metia logo no fundo a esquadra do inimigo. Para a Justiça, o Belo Redondo... Para a Instrução Publica, o Santos Jorge...

E passou a ler o projecto dum ministerio de actores:

—O Erico Braga ia para os Estrangeiros. O Carlos Leal, para o Interior—punha a policia na ordem com a grande pratica policial que tem.. O Robles, para as Finanças; o Rafael Marques arcava á valentona com a Guerra; o Armando de Vasconcelos, que só bebe agua, ia para a Marinha; e o Amarante, que percebe como poucos de leitocultura, ia para o Fomento.

—Seria um exito! dissemos. Mas está incompleto.

—?

—Falta a pasta da Instrução.

—Já sei... Mas os actores, o primeiro que fariam, era acabar com esse ministerio...

O homem do "taxi".

Pastelaria Ferrari

NOS chás desta casa reune-se todos os dias a nossa sociedade elegante.

Aos almoços das quintas-feiras
Carl Indiano

ALVES SIMÕES, SUCC. LIMITADA

210—Rua de S. Paulo—212

Perfumarias—Sabonetes—Essencias
Pó d'arroz das melhores marcas nacionais e estrangeiras
Venda a miúdo

OS ESPARTILHOS E CINTAS

Marca Pompadour

São os melhores e os mais elegantes

28 — CHIADO — 30

Papelaria LA BÉCARRE

Casa especialista em artigos de pintura.

A mais antiga no genero
Tipografia e encadernação

OS TAXIS
CHENARD & WALCKER



SÃO OS MAIS CONFORTAVEIS

Serviço permanente

Telefones: N. — 2900 e 3713

Papel de fumar
ZIG - ZAG

CASA HAVANEZA

124 — Rua Garrett — 134

[Aó Chiado]

Sortes grandes?

Só o PINA se vende

75 — RUA DE S. PAULO — 77

PETIZ-JORNAL

ERA UMA VEZ...

(Por Almada Negreiros)



Entusiasmado como andava com a pobre rapariga, nem sequer sabia que o irmão estava de cama.



Mas como a doença do irmão era apenas a falta que fez ao irmão, passou junto dele a convalescência.



Ajudou-o a dar o seu primeiro passeio e prometeu-lhe muitas coisas boas.



Primeiro apresentou-lhe a linda rapariga com quem costumava andar a passeiar.



Depois foi a linda rapariga, ela própria, quem trouxe outra linda rapariga para a apresentar aos dois irmãos.



E assim aconteceu que os dois irmãos tinham cada um uma linda rapariga para conversar.
(Continua)



No desafio do Ameal, o Funchal e os Belenenses não trocaram os costumes ramos. O Manoel Ramos, da Madeira, e o Alfredo Ramos, de Belem, ficaram cada um nos seus lugares.

No domingo proximo realiza-se o jogo Madrid-Lisboa, que equivale ao Portugal-Espanha. E' o melhor jogo da temporada, havendo a certeza de que não acaba antes do tempo.

A final do campeonato de Espanha foi prolongada trinta minutos. No Porto, o juiz resolveu o problema mais depressa, reduzindo o jogo trinta minutos. Para dar cabo do campeão de Lisboa não há tempo a perder.

::: **

O juiz do jogo do campeonato do Porto era do Foot-ball Club do Porto. Assim se explica que ele não tivesse «Boavista».

Os Belenenses, que perderam o campeonato de Portugal, teem um keeper chamado Assim.

Dizia um tripeiro:

—Apesar do keeper—eles não foram muito «assidados».

A União do Foot-ball vai estabelecer que, de futuro, nos jogos finais do campeonato sejam mais rigorosas as leis de correcção. Quando houver já três jogadores com as pernas partidas, o arbitro ficará autorizado a

susponder o jogo, mesmo sem ir ao camarote conferenciar com o sr. Avila de Melo.

Os Belenenses foram castigados pela União Portuguesa com a penalidade de suspensão por 30 minutos.

::: **

O keeper do Funchal, sr. Ortega, vai-se naturalizar madeirense, que é talvez a unica maneira de começar a jogar mal.

Um da velha guarda.

DAMIAO

Veste todas as crianças com elegancia

CHIADO

O melhor café é o da **BRAZILEIRA**



Os dois
Sempre fixes



Uma nuvem que os ares escurece,
Sobre as nossas cabeças aparece...

“Museu,, da Brazileira do Chiado

TELAS... TOLAS
IV



Paisagem da época terciária. Bichos alados, bichos de rabiechos, bichos tromhudos e bichos de cauda em calda... de tomate. Enfim, é o pateo dos bichos... de Belem, com talhadas de melancia, alguns pepinos e muita pepineira...